

Acções executadas pelo município de Olhão:

O Município pretende informar a população do Concelho de Olhão sobre a praga do escaravelho das palmeiras.

ESPAÇOS EXTERIORES PÚBLICOS:

O município de Olhão, no combate ao *Rhynchophorus ferrugineus* nas palmeiras, tem mantido uma vigilância constante na procura de sintomas descritos anteriormente e tem diligenciado acções a nível preventivo e curativo, para que possa ser um contributo para a erradicação desta praga.

O método utilizado consiste na pulverização foliar ou injeção na coroa da palmeira com produtos fitofarmacêuticos homologados.



ESPAÇOS EXTERIORES PRIVADOS:

Todos os proprietários das palmeiras deverão proceder da seguinte forma:

Nas plantas mortas ou sem recuperação possível, deverá ser efectuado o arranque e destruição do material vegetal, recomendando-se a realização de tratamento fitossanitário antes do abate para evitar a dispersão de adultos.

Nas plantas aparentemente sãs, localizadas em zonas próximas de focos, suspeitas ou em fase inicial de ataque, deverá ser evitada a realização de cortes na planta que promovam a exposição dos tecidos vegetais vivos ao insecto no período de Março a Novembro.

Nas plantas situadas em locais onde ainda não foi detectada a presença da praga deverão ser realizadas medidas de prevenção, medidas estas referenciadas no ponto anterior.



município de Olhão 
...mais para si!

Largo Sebastião Martins Mestre 8700-952 Olhão
Telefone 289 700 100 Fax 289 700 111 www.cm-olhao.pt

Combate ao Escaravelho das Palmeiras ou *Rhynchophorus ferrugineus*

Dec.-Lei n.º 154/ 2005
de 6 de Setembro

Republicado por

Dec.-Lei n.º 243/ 2009
de 17 de Setembro

Descrição

Rhynchophorus ferrugineus

- É um coleóptero da família dos curculionídeos, originário das zonas tropicais, da Ásia e Oceânia, mais conhecido pelo escaravelho da palmeira.
- A sua expansão iniciou-se no Médio Oriente entre as décadas de 80 e 90.
- Atingiu Espanha em 1993, Itália em 2004 e Portugal em 2007, devido ao comércio de palmeiras.

Os hospedeiros principais são:

- Palmeira das Canárias (*Phoenix canariensis*);
- Palmeira tamareira (*Phoenix dactylifera*);
- Palmeira de leque (*Washingtonia filifera*).

- Dada a sua gravidade, a União Europeia considerou esta praga de luta obrigatória através da Decisão 2007/ 365/ CE que estabelece medidas de emergência contra a sua propagação.

Sintomas

- Os sintomas advêm da actividade alimentar das larvas no interior das palmeiras e quando detectados numa fase avançada a planta não tem capacidade de recuperar.

Os sintomas podem ser:

- Folhas desprendidas da coroa;
- Orifícios e galerias na base das folhas com larvas ou casulos;
- Coroa desguarnecida no topo devido ao amarelecimento e seca das folhas centrais;
- Folíolos de folhas novas seccionados em ângulo ou com pontas truncadas a direito;
- Amálgama de fibras cortadas e húmidas com cheiro fétido.

Meios de luta

A luta contra a disseminação desta praga é particularmente difícil em virtude do insecto desenvolver-se no interior da planta o que lhe confere protecção contra a acção dos insecticidas.

A estratégia de luta passa fundamentalmente por:

- Detectar as palmeiras infestadas;
- Destruir cautelosamente as mesmas, incinerando-as;
- Realizar tratamentos nas palmeiras vizinhas sem sintomas;
- Capturar os insectos adultos com armadilhas.

Nota:

- Os tratamentos fitossanitários com os produtos fitofarmacêuticos homologados ou através de aplicação de produtos biológicos só devem ser efectuados por pessoas ou entidades devidamente credenciadas para o efeito.
- Deve-se evitar a realização de podas e cortes na planta que promovam a exposição dos tecidos vegetais vivos, de modo a não atrair o insecto, principalmente nos períodos de maior intensidade de voo (Março a Novembro).

